

Quando assumiu a Direção Executiva da Fundação Educacional do Distrito Federal, em abril do ano passado, o professor Fábio Vieira Bruno mostrou, muito mais que a satisfação por retomar um cargo que lhe fora cassado por causa do golpe militar de 1964, uma enorme disposição para o trabalho e passou a toda a categoria presente a certeza de que tudo mudaria para o professorado. Da mesma "escola" de Pompeu de Sousa, a quem substituiu na Secretaria de Educação e Cultura, sua indicação não faz crer em mudanças no sistema administrativo das áreas de Educação e de Cultura. No entanto, antes da transmissão de cargo, já é público o afastamento de Luís Humberto da Direção Executiva da Fundação Cultural do DF, vaga que deverá ser preenchida após a posse de Fábio Bruno.

Carioca, 55 anos, Fábio Bruno é formado em Filosofia pela PUC do Rio de Janeiro, com especialização pela Faculdade Nacional de Filosofia. Seu registro de professor, de 1957, especifica habilitação em Filosofia, História do Brasil e História Geral. Foi a partir desta data que sua atuação no magistério começou, paralelamente à atividade jornalística. Foi jornalista político, atuando como redator do programa "Os 10 Mais da Semana", da TV-Rio; um dos produtores do programa "Eu, o Júri", da mesma emissora e da TV Continental; redator de textos para programas de televisão da Squire Propaganda; jornalista político do programa da TV-Rio sobre a campanha política para Governador da Guanabara, da candidatura Sérgio Magalhães-Carlos Lacerda.

Professor concursado ainda pela Comissão de Administração do Sistema Escolar de Brasília, foi como docente que se destacou desde o início da década de 60, quando chegou a Brasília.

Aqui, assumiu vários cargos de direção e coordenação em escolas particulares e públicas, além de atuar à frente de diversas entidades culturais no Distrito Federal. Foi sócio-proprietário da Editora Civilização Brasileira em Brasília, diretor do Clube de Amigos de Cultura, coordenador do Centro de Estudos do qual participava Fritz Teixeira de Salles, Oswaldino Marques, Fernando Mendes Viana e José Godoy Garcia; fundador e diretor do Centro de Estudos da Educação.

Quando foi empossado no cargo de diretor-executivo da Fundação Educacional do DF, o secretário de Educação e Cultura Pompeu de Sousa lembrou da imensa satisfação de estar ali repetindo um acontecimento que foi interrompido há 21 anos. Instalava-se a "nova República" e todos os professores e público em geral presentes sentiram naquele momento que a posse de Fábio Bruno significava o início de uma nova realidade para todos.

Essa confiança, após alguns meses na direção da FEDF, foi correspondida. No final do ano passado, os pais, alunos, professores e funcionários das mais de 400 escolas da rede oficial de ensino do Distrito Federal escolheram os diretores das respectivas escolas. Paralelamente, os funcionários da FEDF elegiam os representantes da Associação dos Servidores da Fundação Educacional.

E este espírito que todos esperam encontrar agora, a nível mais amplo, com a posse da Secretaria de Educação e Cultura. De início ele encontra uma Fundação Cultural sem direção e ainda vinculada à Secretaria, à espera da aprovação da criação da Secretaria de Cultura, com uma equipe completa, disposta a continuar trabalhando. Do lado da Educação, Pompeu de Sousa deixa iniciada a implantação das escolas pré-fabricadas, na Ceilândia.



O professor Fábio Bruno dá continuidade à Educação